

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PREÇO DA ASSIGNATURA		N.º 915
7.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600 " 6 " " " " " 850 Correspondencias partic. cada linha 40 Annuncios cada linha. 20 Repetição 10		Provincias, 12 mezes. 2\$000 " 6 " " " " " 1\$050 " sendo duas assignaturas 3\$600 Brazil, 12 mezes, moeda forte. . 3\$600 Folha avulso 10		

BRAGA

QUINTA-FEIRA 27 DE MARÇO DE 1879

O luxo.

Eis um mal gravissimo, e que tendo affectado a sociedade moderna, sinistros resultados vae produzindo no seio dos povos e das nações.

O luxo é uma paixão delirante do nosso seculo, é a causa do maior numero de desgraças que todos os dias enlutam as familias.

Nada ha tão prejudicial á boa ordem domestica e á prosperidade publica, como esta loucura, chamada luxo, que em todas as classes e camadas se ha desenvolvido por uma maneira espantosa.

Hoje todos pretendem satisfazer ao que se chama exigencias da moda.

O artista que passa toda a semana debruçado sobre a meza da officina, o creado de servir, o jornaleiro, n'uma palavra, todos sem distincção de classes nem de sexos, de idades ou condições, capricham, como que á porfia em saciar a fome a esse monstro insaciavel que devora as grandes como as pequenas fortunas, o capital abastado do rico, como o mínguido salario do pobre.

E enquanto este sorvedouro immenso vae engolindo a propriedade e não poucas vezes a honra das familias, as necessidades multiplicam-se, os costumes corrompem-se, a miseria publica augmenta, e o socialismo aparece.

Diz-se, e é verdade, que nunca foi tão crescido o numero dos que necessitam; mas não se toma em conta, que o luxo é o que mais tem concorrido para que esse numero cresça.

Tem-se creado necessidades, mas não se tem augmentado os meios de as satisfazer.

E enquanto para a maior parte a despesa sobe, para muitos a receita, se não diminue, tambem não augmenta.

Ha por tanto um desequilibrio grande, como resultante, para vencer o qual acontece fazer-se o sacrificio até do que se torna indispensavel, muitas vezes, á propria conservação e existencia.

Póde dizer-se sem receio, que Portugal, na grande maioria de seus habitantes, não recebe o que despende.

E d'aqui provém uma infinidade de privações que acabam quasi sempre ou pela morte da honra, ou pela perda da existencia.

Quantas vezes um chefe de familia, depois de haver exaurido todos os recursos para satisfazer os caprichos luxuosos dos que lhe são subjeitos, vae pedir ao crime remedio para as suas privações?

Pela mesma porta por onde o luxo fez sair os restos de uma fortuna inteira, vê-se, não raras vezes, entrar a deshonra, o luto e as lagrimas.

E enquanto o mundo presenciar, ás gargalhadas, uma ostentação louca, a corrupção e a libertinagem espreitam o momento de, pela miseria, poderem assaltar a honra de uma familia inteira.

Acresce porém ainda um outro grande mal, como consequencia d'esta doença, que tanto tem affectado ás sociedades modernas.

E' certo que o luxo, ao mesmo tempo que mais profunda a desigualdade social, vae roubar aos necessitados os meios de subsistencia de que carecem, e que pela caridade christã tem direito a esperar dos ricos.

O luxo é sempre um roubo feito aos

despresados de fortuna; é uma provocação constante áquelles, que, açoitados pelos rigores de uma vida farta de privações, carecem de uma mão amiga que lhes enxugue as lagrimas do soffrimento.

Que para admirar é pois, que os excessos das classes abastadas, como sarcasmo pungente lançado ás faces das classes pobres, despertem n'estas a exasperação, o odio e a ameaça, e façam nascer o socialismo, a internacional emfim?

Se as nações hoje se sentem agitadas por este gigante revolucionario, que ameaça situações, costumes, interesses, tudo, n'uma palavra, é no luxo que devemos procurar uma das principaes raizes do cancro que as corroe.

E o luxo é a vaidade, é o egoismo, produzido por este enfraquecimento nos sentimentos religiosos, tão caracteristico de nossos dias.

Correspondencia particular do «Commercio do Minho»

Paris, 17 de março

O acontecimento importante da quinzena é, sem contradição, a discussão relativa aos ministros de 16 de maio, a qual teve logar na quinta-feira, na camara dos deputados.

De ha muito que esta questão trazia apaixonada a opinião publica, atraindo-lhe uma importancia nimamente consideravel porque, qualquer que fosse o seu resultado, em nada diminuiria o merito dos ministros conservadores. Seja como for, tem feito muito ruido para nada, e a accusação foi rejeitada por uma grande maioria. Em compensação, votou-se uma nota infamante, que será afixada em todas as communas da França. Esta medida iniqua é censurada por toda a gente: pelos radicaes, pelos conservadores e até pelos republicanos moderados que a provocaram. Não se explica bem como estes, tendo proclamado que o 16 de maio não é um acto criminoso, mudassem de parecer poucos instantes depois. Comquanto elles digam que em politica não ha logar á applicação das regras da logica, o paiz não comprehende similhante doutrina, e não vê n'aquella votação nem mais nem menos que uma confissão d'impotencia. E assim as folhas republicanas começam a reclamar de novo a amnistia plena, visto que, dizem ellas, está agora provado que a culpabilidade dos homens não é razão sufficiente para que elles sejam punidos.

Enquanto ao gabinete, elle pronunciou-se energicamente contra a accusação. Ganhou esta victoria sobre os seus adversarios, mas ella de modo algum poderá consolidar a situação, que é oscillante e precaria de mais. O menor cheque determinará a sua queda; o mais ligeiro sopro de tormenta no seio do parlamento a dissipará.

O snr. Waddington, que representa um pouco mais que os seus collegas a opinião conservadora no gabinete, está particularmente ameaçado de cair. Falla-se mesmo d'uma forte discussão havida entre elle e o general Gresley, ministro da guerra, na presença do presidente da Republica. Parece que será inevitavel a saída d'um d'estes dois ministros, pois taes palavras trocaram que tornam impossivel a permanencia d'ambos no conselho do governo.

Como vedes, os acontecimentos precipitam-se com grande celeridade, com celeridade maior ainda do que nos dei-

xariam temer as lições da historia. E a uma situação politica d'uma gravidade excepcional veem juntar-se dia a dia outras complicações não menos serias. Sofre a industria; lamenta-se a agricultura, o mal estar é geral e a miseria toma formidaveis proporções.

A França espera d'aquelles que a governam um allivio a seus males, mas eu creio que ella esperará por longo tempo, e em vão!

E por agora, vêde a policia de Paris nas mãos d'aquelles que ella até aqui teve de comprimir ou de vigiar. Ao prefeito da policia, o snr. Andrieux, amigo d'um grande numero de chefes da Comuna, está adjuncto, como chefe de gabinete, o cidadão Caubet, vice-presidente do conselho municipal, radical e francmaçon de quatro costados. Ao tomar posse das suas funções, o novo chefe da policia, dirigiu as seu pessoal uma allacução com energicas pretensões, na qual se recommenda sobretudo a Republica. A nomeação d'este funcionario de modo nenhum tem melhorado até hoje a situação da capital, onde são incessantes os crimes e os ataques nocturnos. Na provincia tambem a policia local se acha desorganizada ou paralizada pelas auctoridades radicaes, do que muito se tem alli resentido a ordem publica. Tem apparecido em certas povoações numerosos bandos de mendigos que pedem esmola d'um modo ameaçador,—preludio de factos mais graves que não tardarão a produzir-se.

Tem continuado as destituições, e n'este negocio as coisas vão tocando os ultimos limites. O snr. Julio Ferry, ministro da instrucção publica, principalmente, está disposto a levar a cabo as suas concessões aos livres-pensadores, e aos jacobinos inimigos da Igreja. Acaba de apresentar á camara o seu projecto de lei concernente ao ensino superior, isto é a proscripção dos professores congreganistas.

Eis as tres disposições principaes d'este projecto: 1.º Defeza ás faculdades livres a collação dos graus. 2.º Defeza ás mesmas o direito de se dominarem Universidades, devendo denominar-se Escolas livres. 3.º Prohibição do ensino superior, sob quaesquer denominações, n'uma corporação religiosa não auctorizada. E' isto simplesmente a expulsão indirecta de todos os professores que pertencem ás numerosas ordens que não estão auctorizadas, principalmente os jesuitas.

Felizmente é bem calva a hypocrisia d'este projecto.

De resto, não será muito facil a acclimação da instrucção obrigatoria entre nós, sobretudo quando se começa por tornal-a laical, isto é—atheia. Trabalha-se activamente para isso, mórmente em Paris, onde, á medida que são substituidas as Irmãs e dos Irmãos, tem arrebatado tambem todos os crucifixos e imagens religiosas. Não obstante os esforços dos orgãos radicaes, as escolas estão quasi desertas. Cita-se uma em que, de 300 alumnos que tinham as Irmãs, apenas 40 continuam hoje com a professora municipal leiga.

Deu-se estes dias na camara um duplo phenomeno. Pela primeira vez a maioria invalidou um deputado republicano, validando um deputado reaccionario. Foi este o snr. de Fourtou; é verdade que elle havia tido uma maioria enorme, e que se contava expulsão da camara mais tarde, na qualidade de antigo ministro do 16 de maio. Este intuito gorou, como o sabeis. Ao mesmo tempo um deputado da esquerda viu a sua eleição

rejeitada, contra todos os precedentes da camara actual.

Ha alguns dias, muitos realistas fizeram uma peregrinação a Goritz. Os jornaes amigos do snr. Conde de Chambord, tem feito interessantes narrações d'esta visita. D'ellas se vê que o Chefe da casa de Bourbon não perde a coragem, mau grado a crise que actualmente atravessa a França. «Henrique V, disse-nos um dos chefes do partido realista, acalenta mais do que as melhores esperanças, tem a convicção, a certeza de que a França será salva, e que elle será, nas mãos de Deus, o instrumento d'esta salvação».

CHRONICA ESTRANGEIRA

Por falta de tempo para a composição da nossa folha, em virtude do dia sanctificado d'ante-hontem, e ainda por falta d'assumpto d'interesse, temos de resumir tanto quanto possivel esta secção.

Effectivamente as noticias do estrangeiro são de pouca ou nenhuma importancia.

Como já os leitores sabem, a grande batalha que se esperava nas camaras francezas por motivo da accusação do ministerio de 16 de maio, terminou pelo voto infamante infligido áquelle gabinete. Os membros d'este accudiram publicando um protesto, no qual se limitam a contestar a competencia da camara na decisão respectiva. Identico protesto fizeram os membros do ministerio de 23 de novembro, igualmente comprehendido n'aquella votação. A maior parte dos antigos collegas d'estes gabinetes, e que occupavam actualmente funções publicas, acabam de dar a sua demissão.

Não obstante essa victoria para Waddington, tem corrido n'estes ultimos dias insistentes boatos de crise ministerial. Como temos dicto, não nos surpreenderá que assim seja, conhecendo, como conhecemos, que a alma mater da republicanice é a mais espantosa anarchia. Além d'isso é indubitavel que augmenta a desharmonia entre o chefe do gabinete e o ministro da guerra, consoante o refere o nosso correspondente parisiense, e o asseveram alguns jornaes francezes, que não recebem o santo e a senha dos demagogos agaloados.

O ministro da instrucção publica, Julio Ferry, já apresentou o seu projecto de lei que suprime a liberdade d'ensino, restabelece o monopolio despotico do Estado, elimina Deus das escolas, e proscribe os religiosos. O clericalismo!—eis o inimigo. Tal é o grito de guerra que elle repete, elle o ministro que não quer o casamento religioso, elle que é apenas um humilissimo servo da francmaçonaria.

Tal é o liberalismo maçónico, tal é a liberdade que a republica está proporcionando á França.

Liberdade! mas sómente a liberdade para o atheismo e para os atheus. Eis como o ministerio trabalha para o bem-estar do povo, para a moralisação das multidões. Lá como cá, e como em toda a parte onde domina o maldito liberalismo.

—A Belgica sustenta contra o maçonismo e em pró da religião uma luta cuja importancia cresce de dia para dia, e a coragem que mostram os catholicos d'este paiz, é para nós motivo de jubilo e encitamento; a Russia anda autônita com os progressos que estão fazendo o nihilismo e o socialismo; a Inglaterra permanece no mesmo pé em face dos afghans e dos

zulus, e procura evitar uma guerra com a Birmania.

Vem a propósito dar-mos aqui as seguintes linhas que, sobre os costumes dos zulus e sobre o paiz que occupam, traduzimos d'um periodico estrangeiro: «O cafe Cetywayo não é um poltrão com Sheere Ali, senão um guerreiro selvagem, se assim o querem, mas guerreiro, soberano d'um povo guerreiro, educado, como diz o «Times», á espartana, e de costumes severos. E' certo que Cetywayo tem dado muito que sentir aos inglezes, os quaes se preparam para tomar a desforra da derrota soffrida semanas atraz, enviando ao menos trinta mil homens contra os oitenta mil perfeitamente armados de que dispõe Cetywayo, maiormente agora que se levantaram tambem os zulus residentes no Transwaal, aos quaes se não unido os boeris, isto é, os colonos d'origem europaea domiciliados n'aquelle territorio, que recentemente passou á dominação britanica, mal soffrida.

Estende-se o paiz dos zulus na propria Cafraria, desde a colonia ingleza de Natal, até á capitania portugueza de Moçambique, confinando com os *Estados livres dos boeris holandezes*, que formam no interior duas republicas, do rio Orange e do Transwaal. Os cafes zulus são uma raça bem conformada, bellicosa e bastante intelligente, de cor pardo-escura; dedicam-se á pastoria. A lingua é doce e figurada, variando nas diversas tribus: as mulheres usam um idioma particular. Vestem largas capas e cobrem-se com ornamentos. O nome dos cafes vem-lhes do arabe *kafir* (incredulo), pelo que melhor deveriam chamar-se cáferos ou cá-firos.

Emquanto a religião, os zulus teem imperfeitas e obscuras ideias do Ser Supremo: veneram as sombras dos seus antepassados e creem nos espiritos. Vivem patriarchalmente em numerosas aldeias chamadas *kraal*; as mulheres dedicam-se á agricultura e os homens á guerra, isto é, a defenderem aquillo que mais estimam — os bois.

Os cafes propriamente dictos subdividem-se nas quatro tribus dos Amakosa, Amatamba, Amaponda e Amazulah. Em 1847 os inglezes, depois d'uma luta sangrenta, subjeitaram uma parte do territorio dos Amakosa, que posteriormente subdividiram em seis condados, cujo centro é *King-William's Town*, sobre o rio Buffalo; formam parte da colonia de *Cape-Town*. Teem occupado tambem a bahia de Santa Luzia no paiz dos zulus, ao norte de Natal.

—O «Daily Telegraph» insere um telegramma de Constantinopla, assegurando que o conde de Zichy, embaixador da Austria, e Caratheodorz, chegaram a um accordo, em virtude do qual a Austria e a Turquia não conservarão mais que 12:000 homens no territorio de Novi-Bazar, estabelecendo-se n'esta praça o quartel general ottomano, e em Metrovitz o austriaco.

—A «Germania» de 17 do mez ultimo annuncia uma mercê do imperador Guilherme, que encheu de jubilo os fleis das provincias do Rheno e de Westfalia. Muitas Senhoras tinham apresentado uma petição em favor dos mosteiros de Ahrweiler e de Nonneuwerth, condemnados por Falk. O imperador acolheu benignamente o pedido, e dispoz que ambos estes estabelecimentos catholicos, como premio da excellente educação que dão ás educandas, sejam conservados indefinidamente. Creemos que é esta a primeira graça d'este genero por elle outhorgada.

SECÇÃO COMMERCIAL

Finalmente o *Banco de Portugal* acaba de baixar a taxa do desconto de 7 a 6 0/0.

Era de esperar. Quando em Londres e Paris o desconto estava na primeira praça a 3 e na segunda mais barato ainda, tendo melhorado um pouco as nossas condições commerciaes, era de esperar que o primeiro estabelecimento do paiz desse tão acertado passo, que tempo é de que os estabelecimentos bancarios se deixem d'esse retraimento, que tanto affecta o commercio, e entrem no caminho da verdadeira economia.

Outra acertada deliberação tomou o *Banco de Portugal*, que vem a ser, accellar de depositos a praso fixo, abonando juro de 2 1/2 p. c. ao anno. E' uma acertada medida, e estamos certos que aquelle estabelecimento não de concorrer muitos depositos, pelo seu grande credito.

Com os depositos podem os bancos trazer em movimento maior numerario que o seu capital, auxiliando com elle o commercio em varias transacções; é preciso porém que as gerencias tenham a maxima perspicacia para se não verem embaraçadas em um momento dado; e, se o nosso parecer fosse seguido, nunca nenhum banco accellaria depositos á ordem, que são esses os que mais embaraço podem causar em uma crise. Outro tanto não acontece com os depositos a praso, cujos encargos se sabe o dia e a hora em que não de satisfazer-se.

Já que fallamos do *Banco de Portugal*, não deixaremos de louvar o modo porque no seu ultimo relatório elogiou a firma Leitão & Filhos, seus agentes que foram na ilha da Madeira, que, obrigados por grandes prejuizos em consequencia de uma quebra soffrida em Liverpool e de outra que a casa Leitão soffrera em 1866, o chefe d'esta casa se viu obrigado a fazer concordata com seus credores em 1878, entregando-lhes tudo que possuia, reservando só para si a probidade e a honra, companheiras inseparaveis do homem de bem.

Infelizmente em Portugal e nas nossas ilhas não ha um verdadeiro patriotismo commercial que levante o homem que uma vez caiu, vergado ao pezo do infortunio. Esse patriotismo dá-se muito na America, quando se reconhece a honradez e probidade do negociante fallido.

A Madeira, segundo dizem os jornaes d'alli, lucta actualmente com uma crise agricola. O commercio dos vinhos está paralisado, havendo grandes depositos e pouca saída para o estrangeiro.

Em Inglaterra não tem melhorado o commercio das lãs, achando-se frouxo o mercado d'estas em Liverpool e outros pontos.

Se a nossa industria não está animada como desejavamos, contentemo-nos com o que lá vae por lóra,—notando-se agora comtudo haver mais animação que no mez passado.

Não cessaremos de pedir aos poderes publicos—protecção á industria—; já o fizemos a semana passada, mostrando que haveria grande vantagem para a industria nacional, impedindo que os productos estrangeiros venham competir com os nossos.

Em abono do que dissemos, damos conhecimento aos leitores dos seguintes trechos de um bem elaborado artigo que, sob a epigraphe—*Industrias*, devido á pena do sr. A. de La Roque, publica o «Commercio Portuguez» de 20 de março:

«E' certo que hoje toda a velha Europa se resente de um mal-estar geral de que partilham as nossas industrias; mas estas soffrem além d'esses limites e por motivos que poderiam deixar de existir se os interesses da classe industrial fossem mais attendidos.

Por exemplo, qual é a necessidade de admittir a importação de farinhas peneiradas da America e a variedade de bolachinha ingleza de que todas as cidades e villas do paiz estão cheias, em prejuizo da nossa moagem e panificação?

Para que se ha de admittir a importação do panno de algodão cru e outros grossos, quando temos tanta necessidade de dar uma applicação util ao excesso do fio que produzem as nossas fabricas?

E as fazendas de lã penteada estão a par em direitos com a fazenda de lã cardada, quando é publico e notorio que os fabricantes francezes reunidos em congresso deliberaram que, visto os grandes progressos na peninsula, na fabricação de lã cardada, se adoptasse como moda a fazenda da *laine peignée* para assim continuarem e se utilisarem d'este mercado peninsular?

Para que ha de o Estado montar de sua conta officinas para a construcção de material de caminhos de ferro, cujo exemplo tem sido tão criticado em todos os paizes, demonstrando-se quanto é prejudicial á industrias que tem a seu cargo proteger?

A Russia offerece um premio de 2.000 thalers por cada locomotora feita no paiz e prohibiu a sua importação do estrangeiro.

As grandes industrias procuram centros de população rural, umas para colherem o beneficio da economia de salarios, e outras para se utilisarem da força motora hydraulica.

Entre nós por enquanto nem uma nem outra cousa tem o merecimento que devia, por falta de comunicação sufficientemente economicas.

Na verdade, já existem muitas estradas cruzando o paiz, graças á boa iniciativa dos governos; mas caminhos vicinaes, em parte, a cargo dos municipios, só os haverá feitos pela iniciativa particular da industria ou de algum camarista.

O municipio que deve proteger a industria local não só se nega ao reparo d'esses caminhos, mas tambem lhe impede o transito.

Temos muito proximo o exemplo do municipio do Porto, obrigando a um imposto *contra a lei do Estado* de 120 reis por cada vez que um carro transponha as barreiras da cidade.

Este imposto equivale a 25 e 50 p. c. do ganho do carreteiro, a cargo da industria que occupa.

Os diferentes papeis de credito abaixo mencionados regularam os seguintes preços na praça de Lisboa na semana passada:

Inscrições, 50,10.
Coupons, 50,5.
Fundos hespanhoes, 13,45.
Obrigações do Caminho de ferro do Minho, 88,200.

—Acções:
Companhia das Agoas, 82,800.
Prediaes, 92,300.
Companhia Bonança, 54,500.
Companhia Gaz de Coimbra, 7,500.
Banco de Lisboa e Açores, 85,000.
Banco de Portugal, 540,000.
Nova Companhia Utilidade Publica, reis 75,000.

GAZETILHA

Chronica religiosa.—A'manhã, 28: Expõe-se o Sagrado Lausperenne em S. João do Souto. Procissão de Ladainhas na Sé.

Procissão de Passos.—Se o tempo o permittir, deve sair no proximo domingo, da igreja do Collegio, a procissão de Passos, a mais imponente das que se fazem nesta provincia.

E' de crer que n'esse dia haja comboios a preços reduzidos, como nos annos anteriores.

Já se trabalha na decoração d'alguns Passos, que costumam apparecer armados esplendidamente.

Crianças abandonadas.—N'um portal d'uma casa do campo de D. Luiz, foi encontrada abandonada uma creança recém-nascida do sexo masculino.

Continua a crescer a moralidade!

Irmadade da Mizericordia.—Ultimamente foram admittidos para esta irmandade uns 70 irmãos.

Doença.—Tem passado bastante incommodado, na sua casa da Quinta dos Apostolos, o sr. Luiz do Valle, distincto cavalheiro d'esta cidade. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Roubo.—Os larapios penetraram n'uma casa do largo da Senhora Branca, e conseguiram roubar quantia não inferior a 300\$000 rs.

Ainda não poderam ser descubertos pela policia os auctores d'este roubo.

Refractarios.—Como refractarios do exercito, foram entregues ao sr. administrador do concelho, Manoel Soares e Manoel de Sousa e Silva.

Desgraca.—D'um predio em reconstrucção na rua dos Sapateiros, cairam hontem de tarde dois officiaes de caidor, os quaes ficaram em miseravel estado. Foram recolhidos ao hospital de S. Marcos.

Historia Universal de Cesar Cantu.—Chamamos a attenção do leitor para o annuncio respeitante a esta obra monumental. O seu traductor e ampliador merece-nos excellente conceito.

Pelo que diz respeito á parte material, podemos affiançar que é verdadeiramente magnifica.

Quem quizer possuir esta obra importantissima, dirija-se ao seu illustre editor, o sr. Francisco Arthur da Silva, Lisboa, ou ao sr. Chardon.

O annuncio fornece todos os esclarecimentos.

Atravez da provincia.—No proximo domingo realisa-se em Ponte do Lima a solemidade religiosa do anniversario das Almas. Prêga o revd.º padre Luiz Gonçalves Pereira.

—Falleceu em Barcellos o rev.º padre Antonio Rodrigues Cardoso Pinto.

—Communicam a uma folha de Vianna que na estação de Villa Mea, linha do Douro, foram despachadas, com destino áquella cidade 18 pipas de vinho feito a

martello, n'uma propriedade das proximidades de Amarante.

—No domingo passado teve logar a procissão de Passos, na freguezia de Manhente, concelho de Barcellos.

—Em S. Gregorio e Melgaço tem sido, como nunca, extraordinaria a abundancia de salmões.

—Nos ultimos dias tem sido amindadas as exposições de creanças na villa de Barcellos. E' incrível!

—Na ultima sessão da junta de revisão do districto de Vianna foram inspecionados 16 mancebos, sendo 8 apurados.

—Proseguem com actividade os trabalhos da estrada municipal de Barcellos á Ponte d'Anhel, cuja conclusão trará consigo immensas vantagens para as freguezias que atravessa, e para as limitroples destas.

—Dentro em pouco vae proceder-se aos necessarios estudos para a construcção d'uma estrada districtal de Villa Verde a Vianna.

—Os larapios roubaram d'uma commoda do revd.º abba de S. Pedro de Esqueiros, concelho de Villa Verde, a quantia de 4\$000 reis.

—Foi decretada a expropriação de varios terrenos entre Gandarella e Mondim de Basto, para a construcção do lanço da estrada de Guimarães a Villa Real.

—Foi nomeado commandante dos bombeiros municipaes de Guimarães o sr. Gualter Martins da Costa.

—Diz-se que para o logar d'escrivão de direito da comarca de Vianna, vago pelo fallecimento do sr. Rocha Páris, será transferido o sr. Antonio José Alves, tabellião de notas em Santarem.

Egrejas a concurso.—Foi mandado abrir concurso para provimento das egrejas seguintes:

Adoufe (Santa Maria), concelho de Villa Real, diocese de Braga.

Aldeia Nova do Cabo (Santa Cruz), concelho do Fundão, diocese da Guarda.

Arcossó (S. Thomé), concelho de Chaves, diocese de Braga.

Bobadella (Nossa Senhora da Graça), concelho de Oliveira do Hospital, diocese de Coimbra.

Carregueiros (S. Miguel), concelho de Thomar, diocese de Lisboa.

Chorense (Santa Marinha), concelho de Terras de Bouro, diocese de Braga.

Faro (S. Pedro), concelho de Faro, diocese do Algarve.

Freineda (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Almeida, diocese de Pinhel.

Manique do Intendente (S. Pedro de Arrifana), concelho de Azambuja, diocese de Lisboa.

Mortagua (Nossa Senhora da Assumpção), concelho de Mortagua, diocese de Coimbra.

Moure (Salvador), concelho de Felgueiras, diocese de Braga.

Nogueira (S. Romão), concelho de Ponte da Barca, diocese de Braga.

Ponte do Lima (Santa Maria dos Anjos), concelho de Ponte do Lima, diocese de Braga.

S. João do Monte (S. João Baptista), concelho de Tondella, diocese de Vizeu.

S. Silvestre (S. Silvestre), concelho de Coimbra, diocese de Coimbra.

Villa Nova de Reguengos (Santo Antonio), concelho de Reguengos, diocese de Evora.

Villela (S. Miguel), concelho da Povoia de Lanhoso, diocese de Braga.

THEATRO

DE

S. GERALDO

Companhia dramatica portugueza

domingo 30 de março.

RECITA EXTRAORDINARIA

O drama em 5 actos e 8 quadros

A RAENHA SANTA IZABEL.

Principia ás 8 horas.

RECLAMOS

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despesas, com o uso da deliciosa farinha de saúde.

REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

1 Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrrea, disenteria, collicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow das ex. mas snr. as marquezas de Bréhan, duquesa de Castlestuart, dos ex. mas snrs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra o doutor e professor Wurzer, etc. etc.

N.º 49.842: M.ª Marie Julie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervoso, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e náuseas.—N.º 46:270: M. Roberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 23 annos.—N.º 46:210: O doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que faziam vomitar 13 a 18 vezes por dia, durante oito annos.—N.º 46:218: o coronel Watson, de gota, neuralgia e constipação obstinada.—N.º 48:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação.—N.º 49:522: M. Baldwin, completa protação, paralysis da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 13400 reis; de 2 1/2 kilos, 33200 reis; de 6 kilos, 63400; e de 12 kilos, 123000 rs.

Os biscoitos da Revalescierre que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 13400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a Revalescierre chocolatada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 13400; de 120 chavenas, 33200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.ª LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, drogistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central: snr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16. Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça do D. Pedro, 31, 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Bragança, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Viana do Castelo, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Cam po da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—Ponte de Lima, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desiré Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.ª, drog., Praça de D. Pedro, 103 a 108; Antonio, J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Póvoa do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Vila da Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

O padre João Thomaz Pereira Conde, sacristão-mór da Sé Primaz de Braga, agradece em extremo penhorado as provas de subida consideração que recebeu d'um numero infinito de pessoas, durante o doloroso incommodo porque ultimamente passou. A todos os illm.ªs e exm.ªs snrs. tanto d'esta cidade como de diferentes pontos do arcebispado, ao exm.º coronel d'infanteria 8, aos briosos militares e mais familias que por elle se interessaram, significa por este meio, por o não poder fazer pessoalmente, o seu tão eterno como grato reconhecimento.

Finezas se recebem ás vezes na vida, que esquecer-as é um impossivel. E' esta a obrigação em que fica collocado o annunciante, manifestando o seu reconhecimento com o desejo que tinha de cordalmente abraçar a todas as pessoas que o obsequiaram. (2332)

Os abaixo assignados, summamente penhorados para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os pela occasião do fallecimento de seu prezado filho, sobrinho, irmão e cunhado José Joaquim Calheiros de Miranda, e bem assim para com aquellas que o acompanharam á sua ultima morada, veem, por este meio, agradecer-lhes e a todas significar o seu sincero reconhecimento.

Anna Roymunda Calheiros de Miranda
Maria Clementina de Souza Calheiros
Emilia Adelaide Calheiros de Miranda
Adelaide Anatilde de Miranda Basto
Gaspar Basto
João Maria Calheiros de Miranda. (2327)

Andreza da Costa Bezerra Braga (auzente), Rosa das Neves Simões, Thereza de Jesus Simões, Joaquina Simões, Maria Simões, José Simões Braga (auzente), Manoel Simões Braga, José Fernandes, Bento José Salgueiro, e João Trindade de Freitas, nora, filhos e genros da fallecida Antonia Maria Simões, não o podendo fazer pessoalmente, agradecem por este meio a todas as pessoas da sua amisade o caridoso obsequio que lhes fizeram, acompanhando, da sua casa á igreja, e cemiterio, o corpo de sua sempre presada mãe e sogra, bem assim a todos os que lhes deram seus sentidos pezames, confessam o seu profundo reconhecimento.

Braga 16 de março de 1879. (2316)

ANNUNCIOS

Aos contribuintes

No interesse d'estes lembrar-lhes-hemos que o prazo para a cobrança voluntaria das contribuições industrial, de renda de cazas e sumptuaria adicional, termina no dia 12 do proximo abril.

O recebedor

(2331) Antonio Vieira d'Araujo.

ALVIÇARAS

Quem achasse uma cruz de ouro, fará o favor de a entregar na rua de S. Vicente, n.º 66, e receberá alviçaras. (2333)

ARREMATACÃO VOLUNTARIA

Na segunda-feira 14 do proximo futuro mez de abril, teem de ser arrematados, na residencia de Santa Eulalia de Tenões, diversos objectos que ficaram por fallecimento do revd.º reitor da dita freguezia.

A arrematação consta de muitos moveis, entre os quaes uma lagareta de pau, o que tudo será entregue a quem maior lance offerecer cumpindo. (2334)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio de Ribeiro, correm seus devidos e legaes termos nos autos de justificação e habilitação, de que Lourenço José Alves, exposto, e mulher Ursula da Silva, do logar de Real, freguezia de S. Jeronymo de Real, d'esta comarca, pretendem habilitar-se como unicos e universaes herdeiros de seu filho Francisco José

Gomes, fallecido no estado de solteiro, na cidade do Rio de Janeiro, Imperio do Brazil, onde residia ha annos; e por isso correm editos de 30 dias, citando, chamando todas as pessoas incertas e residentes fóra da comarca, que pretenderem oppor-se á dita habilitação, para comparecerem na segunda audiencia d'este juizo, findo que seja o dito prazo d'estes editos, que começará a correr desde a publicação do ultimo annuncio da folha official, afim de virem acousar a citação, instalar a acção e marcar-se-lhes o prazo de tres audiencias para contestarem, querendo, qualquer direito que lhes assista, sob pena de revelia e lançamento, e de se seguirem todos os mais termos até final; declarando que as audiencias n'este juizo se fazem todas as segundas e quartas-feiras de cada semana, não sendo dia sanctificado ou feriado, porque sendo-o, se farão no dia immediato não sanctificado ou feriado, no tribunal Judicial sito no largo de Santo Agostinho, d'esta mesma cidade.

Braga 3 de março de 1879.

O escrivão

João Marcos de Araujo Ribeiro.

Verifiquei a exactidão.

(2329) Adriano G. de Sampaio.

FEIRA DE REMONTA EM PENAFIEL

A camara municipal da cidade e concelho de Penafiel manda annunciar:

Que nos dias 20 e 23 d'abril proximo haverá n'esta cidade um mercado especial de cavallos para remonta do exercito, de preferencia para os regimentos de cavallaria 6 e 7, em maior numero para officiaes.

Penafiel, secretaria da camara, 20 de março de 1879.

O secretario

(2326) Agostinho da Rocha Beça.



Alexandre José Pereira Calheiros, do Pico de Regalados, faz publico que além dos carros que já se acham annunciados, tem um outro para a freguezia de Coucieiro, ás terças feiras, saindo de Braga ás 3 horas da tarde, chegando a Coucieiro ás 4 e meia da tarde, e sae de Coucieiro ás 5 e meia da manhã e chega a Braga ás 8 horas.

PREÇOS

Para Villa Verde, dentro. 200
" " fóra. 160
Para Coucieiro, dentro. 240
" " fóra. 200

Braga, 20 de Março de 1879.

Alexandre José Pereira Calheiros.
(2323)

ARREMATACÃO

D. Adrianna Rosa de Mello, residente na rua d'Oliveira, da freguezia de S. Victor da cidade de Braga, faz saber que tendo requerido inventario de maiores, ao fallecimento de seu filho Manoel Antonio de Carvalho e Silva, no juizo de direito da Póvoa de Lanhoso, e no mesmo inventario tem de ser arrematados em praça, no dia 6 do futuro mez de abril de 1879, no tribunal judiciario da Póvoa de Lanhoso, todos os bens de raiz, moveis, direitos e acções que do mesmo ficaram; sendo os bens de raiz, as quintas denominadas de Sete Fontes, e Arrebalde, ambas juntas e circuntadas sobre si, apenas divididas por um caminho, e muito proximas á estrada nova da Ponte do Porto, que se compõem de grandes casas para senhoria, e para caseiros, dous moinhos, eira de pedra, cinco lagares, aguas de lima e rega, dous laranjaes, oliveas, e pomar de espinho e caroço, estando situadas no mais aprasivel local da freguezia de Santa Maria de Moure da dita comarca. Quem pretender pôde comparecer no indicado dia, na dita villa, pelas 10 horas da manhã, podendo informar-se das propriedades, e vel-as pessoalmente, cuja venda é para pagamento de credores.

Braga 7 de março de 1879.

(2290) D. Adrianna Rosa de Mello.

PETROLEO

Antonio Moreira Coelho, da rua de D. Pedro V, n.º 91, d'esta cidade, tem á venda petroleo de primeira qualidade, para 50 reis o meio litro. (2324)

BILHETES DE VISITA

COM NITIDEZ E PERFEIÇÃO

100 por minuto a 500 rs.

Enviam-se pelo correio, francos de porte sem augmento de preço.

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27.

Bilhetes de visita em branco:

Cento, 200, 220 e 240 reis.

Tarjados de preto:

Cento, 400, 420 e 440 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

LIVROS DE MISSA

Com capas de marfim, Ebano, madreperola, massa e veludo.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

APPARICIO & MALHEIRO

BRAGA

VINHO CREOSOTADO

DE

GIMBERT E BOUCHARD

MODIFICADO POR

DUJARDIN-BEAUMETZ

Este novo medicamento, cujos resultados têm sido surprehendedentes, é hoje o preferido por todos os medicos tanto nacionaes como estrangeiros para a cura da phthisica pulmonar, bronchites, catarros da bexiga, tosses rebeldes, etc.

Deposito no Porto—Pharmacia Oriental, 268, rua de S. Lasaro, 272. Braga—Pharmacia Maya, rua dos Chãos, 31. (2229)

Dinheiro sobre penhores

Na Caixa Penhorista Bracarense, rua de D. Gualdim, ao pé da Roda, dá-se dinheiro sobre prata, ouro, joias, roupas e outros mais objectos que tenham valor de cincoenta mil reis para cima; tem grande abatimento nos jaros.

Acha-se aberta desde as 7 horas da manhã até ás 8 da noite.

ARMAZEM DE VINHOS

DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA FOUCA

RUA DO SOUTO N.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

Vinho tinto de meza. (sem garrafa) 150
" " " " " " 190
" Lagrima 200
" Branco de meza. 210
" tinto de meza fino. 240
" de prova secca. 300
" Malvasia de 2.ª 360
" " velho. 400
" Malvasia Bastardo e Moscatela 500
" Roncão 700
" Velho de 1854 600
" a retalho para meza 60 e 80, o quartilho tinto, e branco 120.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico.

DINHEIRO A JURO

A irmandade de Nossa Senhora da Torre, tem 330\$000 rs. para dar a juro.

O secretario

(2203) Padre Luiz Gomes da Silva.

Empreza editora de Francisco Arthur da Silva—Lisboa.

BRINDE

A TODOS OS ASSIGNANTES DA

HISTORIA UNIVERSAL

POR

Cesar Cantu

Desde a criação do mundo até 1862—continuada até 1879 por

D. NEMESIO FERNANDEZ CUESTA;

Com a noticia dos factos mais notaveis relativos a PORTUGAL E BRAZIL

Traduzida da edição franceza de 1867 e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e annotada por

Manoel Bernardes Branco

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa; professor das linguas grega e latina, etc.

2.^a edição, illustrada com 81 gravuras primorosamente executadas.

13 volumes in-4.^o grande.

O editor proprietario d'esta publicação, grato aos favores do publico, e compreendendo a necessidade de publicar um 13.^o volume para que esta 2.^a edição da HISTORIA UNIVERSAL fique mais completa, resolveu offerer aos snrs. assignantes que o auxiliaram n'esta empreza e áquelles que de hoje em diante o continuarem a coadjuvar, como **BRINDE o decimo terceiro volume**, contendo trinta e cinco capitulos, seis gravuras e dois indices, sendo o primeiro chronologico e remissivo de toda a *Historia Universal*, servindo para a procura dos factos que n'ella vem exarados, e o segundo alphabetico, contendo os nomes de todos os homens notaveis que figuram na historia, e os titulos geraes de todas as materias, servindo de auxilio ao primeiro

Comprehendendo a narração desenvolvida dos acontecimentos historicos occorridos desde 1851 até 1879, escriptos em hespanhol por D. Nemesio Fernandes Cuesta, e accrescentados na parte que diz respeito a Portugal e Brazil, por Manoel Bernardes Branco.

Fica portanto completa a segunda edição da HISTORIA UNIVERSAL, em treze volumes in-4.^o grande e custará:

Brochada 20\$000 reis fortes
Encadernada 27\$000 » »

Para facilitar a aquisição d'esta tão importante obra ás pessoas menos abastadas que a não possam comprar de uma só vez, o editor deliberou conservar aberta a assignatura em Portugal e no Brasil.

Cada folha de 16 paginas a duas columnas, 50 rs.—Cada gravura primorosamente executada, 40 rs.

Condições da assignatura:—A assignatura póde fazer-se por entregas de duas folhas, e as gravuras como convier—por fasciculos de cinco folhas e uma gravura, e por volumes brochados.—Cada entrega de 32 paginas e 1 gravura, 140 rs.—Cada fasciculo de 80 paginas e 1 gravura, 290 rs.

CADA VOLUME:

1. ^o vol. br. orn. de 9 grav.	1\$870
2. ^o » » » 6 »	1\$665
3. ^o » » » 7 »	1\$605
4. ^o » » » 5 »	1\$525
5. ^o » » » 6 »	1\$615
6. ^o » » » 6 »	1\$690
7. ^o » » » 6 »	1\$640
8. ^o » » » 6 »	1\$615
9. ^o » » » 6 »	1\$565
10. ^o » » » 6 »	1\$615
11. ^o » » » 6 »	1\$640
12. ^o » » » 6 »	1\$815

13.^o E ULTIMO, ornado de 6 gravuras, brinde a todos os assignantes, no prelo, GRATIS.

Das 81 gravuras de que consta a obra estão tiradas 45, pertencentes aos vol. 1 a 7.

Este decimo terceiro volume será distribuido depois de completo e brochado a todos os assignantes que tenham pago o decimo segundo volume.

Os assignantes teem as seguintes vantagens:

Garantia e certeza do complemento da obra, e poder receber como e quando quizerem, por entregas, por fasciculos ou por volumes.

LISBOA:—A assignatura póde fazer-se por entregas, fasciculos, e por volumes. O assignante receberá uma entrega de duas folhas por semana, pelo menos, e as gravuras que lhe convier, pelos preços acima

marcados, pagando ao distribuidor no acto da entrega a sua importancia.

PROVINCIAS E ILHAS:—A assignatura póde fazer-se por fasciculos e por volumes. O assignante receberá o primeiro fasciculo ou volume franco de porte, e só depois de recebidos mandará satisfazer a sua importancia em estampilhas, valles do correio ou ordens, na certeza que não receberá o segundo sem que tenha satisfeito o primeiro, e assim successivamente.

As pessoas tanto de Lisboa como das provincias e ilhas que angariarem DEZ ASSIGNATURAS REALISAVEIS terão UMA GRATUITA, dirigindo-se directamente ao editor.

Assigna-se no escriptorio do editor—rua dos Douradores, 72, LISBOA; em BRAGA, na livraria Internacional de Eugenio Chardron, e nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

Francisco Arthur da Silva—editor
72, rua dos Douradores, 72—LISBOA.

Fabrica a vapor de fundição ferro e metaes

Travessa de S. João—Braga.

N'esta fabrica, unica na provincia do Minho, fabrica-se toda a qualidade de obra, tanto de ferro como de metal. O proprietario da mesma não se tem poupado a sacrificios para poder elevar este melhoramento de industria á altura de poder competir em tudo com as fabricas de igual genero do Porto e outras localidades, e em parte o tem conseguido, pois que no seu estabelecimento se fazem obras de todos os tamanhos e qualidades pelos preços que possam ser encontrados no Porto.

N'esta fabrica fundem-se peças de peso de 5:000 kilos e maiores, sendo preciso, achando-se já muitas obras fundidas, como são: buxas para eixos de carruagens, moinhos para moer tintas, pés para mezas de marmore ou de madeira, bancos para jardins, bombas de qualquer pressão até á altura de 200 palmos, grades para sacadas ou jardins, columnas e consolas para lampeões, prendas para copiadores, fuzos de novo systema para lagares, ferros para alfaiates e chapelleiros tapetes e ventiladores para soalhos, canos e joelhos para agua, de todas as grossuras, de guinchos de pedreiro de todos os tamanhos. Tambem concerta todas as obras d'este genero principalmente bombas de poços. Preços os do Porto.

O proprietario

Antonio Germano Ferreirinha.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

Folhinha Civil on de Algiheira

Acha-se á venda na rua Nova n.º 4 e na rua do Souto na vestimentaria Rocha e em todas as localidades do costume.

Preço 50 reis.

Desconfiar das falsificações.



AGUA DE MELISSA
dos Carmelitas
BOYER
Unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayes, Indigestões, Febre amarella, etc. Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.
Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa.



Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, Banharia, 77 e 79.

SINGER

LEGITIMAS

MACHINAS PARA COSER

DA

Companhia fabril SINGER

17—rua de S. Vicente—17

BRAGA



As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

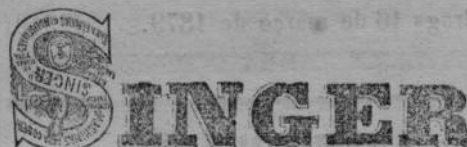
Vendeu no anno de 1877, 282:812 machinas de costura!!! mais 20:496 que em 1876.

A Companhia Fabril



Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis semanais sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompto pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS



Para familias, alfaiates, costureiras, chapelleiros e sapateiros

A COMPANHIA FABRIL



Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganado com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas, o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-succursal da

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

e nas casas estabelecidas em todas as capitais dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam cathalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.



(2297)

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericórdia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O escrivão

Dr. Domingos Moreira Guimarães.

CASA

Arrenda-se uma na rua de S. Geraldo n.º 18. Trata-se no campo de Sant'Anna, n.º 68.
(2298)

JOSE DA SILVA FUNDÃO

Com loja de fato feito

13—Largo do Barão de S. Martinho—13



Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez.
(2249)

REGISTO PREDIAL

J. M. Bello, com escriptorio no largo de Santo Agostinho (antigo largo do Povo) n.º 8, nos baixos da casa da Associação do Monte-pio dos Artistas, prepara as declarações complementares que devem acompanhar todos os titulos que tenham de ser apresentados a registo, bem como as declarações para registos provisionais de foro ou hypotheca.—requerimentos para solicitar qualquer certidão na conservatoria, etc. etc.

Tambem se incumbe de qualquer escripturação, e aceita procuração para apresentar qualquer titulo a registo.

A's irmandades, confrarias e estabelecimentos pios.

Escripturas de mutuo, — registos provisionais ou definitivos de foro, etc.: preparam-se, para entrar a registo, no escriptorio acima indicado.
(2314)

CONTRA TOSSES.

Os Echuçados mytilicos, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doencas tossicolosas. Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis. Unico deposito no Porto. PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227.

Unico deposito em Braga, PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal.
(2250)

DINHEIRO A JURO

A confraria de N. Senhora da Apresentação, de S. João do Souto, tem reis 400\$000 para mutuar.
(2305)

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879